

"A troca de camisas é a melhor parte desse jogo": a invisibilidade e a objetificação da mulher no esporte.

Colégio Anglo Cruzeiro – Rua José Norberto Pinto, 496 - Vila Ana Rosa Novaes, Cruzeiro - SP, 12705-230

Autoras: Ana Carolina Silva Oliveira, Luísa Araújo Bernardes, Maria Clara Lagden de Souza Lima, Marlise Maurenre Machado (orientadora)

Introdução

Os esportes coletivos são território masculino. São os homens que têm prestígio e fama no futebol, por exemplo. Às mulheres sobra a objetificação de seus corpos. Este trabalho se justifica a partir de um cenário em que mulheres são invisibilizadas no contexto esportivo, visto que a desigualdade de gênero é algo evidente, seja nos salários e patrocínios, seja nas oportunidades de visibilidade na mídia. O objetivo principal é compreender quais dificuldades atravessam as mulheres no meio esportivo, tanto como atletas quanto árbitras, comentaristas e narradoras.

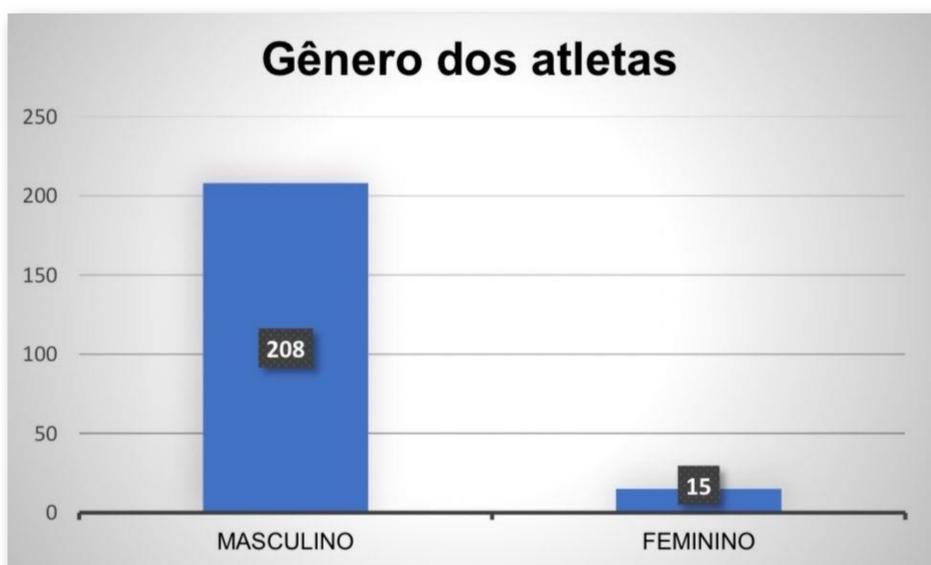
Método

Questionários anônimos para adolescentes de 14 a 18 anos, estudantes de Ensino Médio de três escolas particulares do interior de São Paulo, por meio da plataforma *Google Forms*. Foram feitas entrevistas com uma dirigente, uma narradora e uma árbitra para entender como vivenciam a experiência nesse contexto.

Resultados

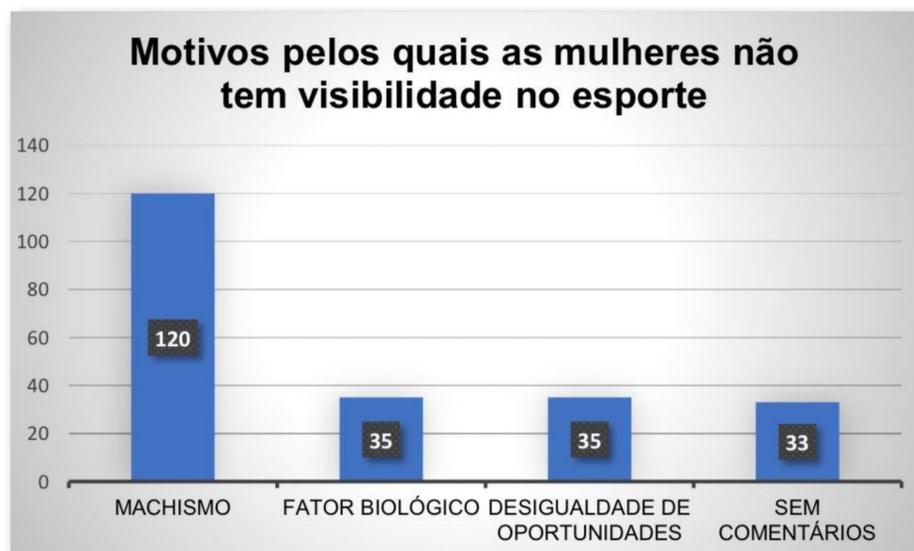
A maioria dos respondentes não assiste a jogos com protagonismo feminino, dando peso à invisibilidade das mulheres no âmbito esportivo. Isso se explica pela presença do que chamamos patriarcado, um conjunto de regras impostas pelos homens e seguida por toda a sociedade. Dessa forma apenas alguns nomes, repetidos na mídia forma lembrados, como as jogadoras de futebol Marta.

Figura 1- Dos jogos que você assiste a maioria é?



Fonte: O próprio autor, 2022

Figura 2- Motivos pelos quais as mulheres não tem visibilidade no esporte ?



Fonte: O próprio autor, 2022

Figura 3- Nome de atletas de que você se lembra



Fonte: O próprio autor, 2022

Considerações finais

Durante o estudo, foi possível notar que os esportes com jogadoras femininas têm muito menos visibilidade para o público em comparação aos com jogadores masculinos. Além disso, em relação à arbitragem e comentários esportivos, as profissionais são objetificadas e menosprezadas, pelo fato de serem mulheres. Ouvem frases que a um homem jamais seria dita em um contexto idêntico.

Referências

DEVIDE, F. P. **Gênero e mulheres no esporte**: história das mulheres nos Jogos Olímpicos modernos. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

FERRETTI, M. A. D. C.; KNIJNIK, J. D. 'Se for lutar vai apanhar!': um estudo quantitativo sobre hábitos e modos de lutadoras universitárias de boxe, caratê e capoeira. EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires, v. 14, n. 135, p. 1-20, ago. 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd135/habitos-de-lutadoras-de-boxe-carate-e-capoeira.htm>

JAEGER, A. A. Gênero, Mulheres e Esporte. Revista Movimento. Porto Alegre, 2006.